

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 65

Nº 766

Dezembro de 2017

R\$ 1,50

Congresso Espírita do RS foi um sucesso

De 3 a 5 de novembro realizou-se o 9º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, do qual participaram, além dos espiritistas gaúchos, confrades e simpatizantes de outros estados brasileiros e também do

exterior. O local do Congresso foi a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Divaldo Franco fez a conferência inicial do evento, que contou com Raul Teixeira como convidado especial. **Págs. 8 e 9**

Sheila Simões e "O rei Maltrapilho"



Sheila Simões (foto) fala-nos sobre seu livro "O rei Maltrapilho", uma obra voltada para o público infanto-juvenil que traz, de forma suave e lúdica, conceitos evangelizadores presentes

em livros espíritas e em consonância com as principais linhas psicológicas. A autora é facilitadora do Grupo de Estudos da Psicologia Espírita de Joanna de Ângelis da AME-RS. **Pág. 3**

O que nos sucede após a morte

Como será a nossa transição para a dimensão espiritual? Segundo o confrade Anselmo Ferreira Vasconcelos, a única certeza que podemos ter é que vai depender exclusivamente de nós. Como sensatamente alertou Jesus, "a cada

um segundo as suas obras". Com efeito, tal advertência aplica-se imediatamente no momento de nossa morte. Já nos primeiros instantes seguintes à desencarnação iniciamos a justa colheita do que plantamos. **Pág. 5**

"É possível ser feliz", diz Divaldo Franco

A frase acima tem sido repetida em inúmeros locais e oportunidades pelo estimado orador e médium Divaldo Franco (foto), tal como ocorreu na edição número 20 do Encontro Fraterno que ele promove anualmente na Bahia. Este ano, como nos anos anteriores, o evento realizou-se nas instalações do complexo IberoStar - Hotéis & Resorts, localizado na Praia do Forte, Bahia.



Com a presença de 661 inscritos, a edição deste ano apresentou na abertura uma significativa homenagem ao saudoso confrade Nilson de Souza

Pereira, que completaria na ocasião 93 anos de idade. Tio Nilson foi, como se sabe, um dos fundadores da Mansão do Caminho. **Pág. 6**

A opinião d' O Imortal

Leia na pág. 2 o editorial intitulado "Novamente Natal", que nos convida a que continuemos

a cooperar com nossos humildes esforços para um mundo melhor no amanhã. Para que isso se dê,

envolvamo-nos no amor por Jesus e seus ensinamentos e nos renovemos a cada dia.

Nena Galves fala ao nosso jornal



Espírita desde 1956, natural e residente em São Paulo, Encarnação Blasques, mais conhecida como Nena Galves (foto), fundadora e dirigente do Centro Espírita União, situado na capital paulista, é a nossa entrevistada deste mês. **Pág. 16**

Ainda nesta edição

Crônicas de além-mar	15
De coração para coração	4
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças ..	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
João de Deus	14
Marcel Bataglia Gonçalves	12
O Espiritismo responde	4
Reflexões espíritas	13

Editorial

Novamente Natal

O ano está acabando. Como sempre, pensamos na rapidez com que isso se deu. Oportunidades benditas de trabalho, de crescimento de virtudes, de realizações. Bendito seja o Espiritismo, divina dádiva luminosa aos corações da Terra, para que a grande batalha interior se faça de modo mais eficaz! Espiritismo é bênção para o espírito! Que possa aproveitar essa luz aquele que lhe adentra as fileiras.

No livro "Nosso Lar", de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, vemos uma fala do Ministro Benevenuto, do Ministério da Regeneração, quando ele diz que não basta ao homem a inteligência apurada, é-lhe necessário iluminar raciocínios para a vida eterna. Comenta ele que o Espiritismo é a grande esperança e, por todos os títulos, é o consolador da Humanidade encarnada, cuja marcha ainda é muito lenta. Trata-se, como ele o refere, de uma dádiva sublime, para a qual a maioria dos homens ainda não possui "olhos de ver". Esmagadora porcentagem dos aprendizes novos aproxima-se dessa fonte divina a copiar antigos vícios religiosos.

Cada um que sente o Espiritismo no coração, fazendo os

esforços para se melhorar, que se analise com imparcialidade e veja como está vivenciando o conhecimento que adquire, de modo que se liberte do ontem, para um amanhã renovador.

Espiritismo é Jesus conosco. O Mestre galileu fala à profundidade de nosso ser. É Ele o semeador e o terreno somos nós. O divino jardineiro nos clama pelo amor e pelas virtudes. Caminhemos com Jesus, para que a aridez do mundo contemporâneo não prejudique os frutos que se devem multiplicar na árvore frondosa de seu evangelho redentor, que devemos cultivar.

No Natal que se aproxima, como sempre lembrando Jesus, aqui deixamos umas palavras de Emmanuel, na página intitulada **Algo Mais no Natal**, psicografada por Chico Xavier, constante do livro "À Luz da Oração":

Senhor Jesus!

Diante do Natal, que te lembra a glória da manjedoura, nós te agradecemos:

a música da oração;
o regozijo da fé;
a mensagem de amor;
a alegria do lar;
o apelo à fraternidade;
o júbilo da esperança;
a bênção do trabalho;

a confiança no bem;
o tesouro de tua paz;
a palavra da Boa Nova
e a confiança no futuro! ...

Entretanto, oh! Divino Mestre, de corações voltados para o Teu coração, nós te suplicamos algo mais! ... Concede-nos, Senhor, o dom inefável da humildade, para que tenhamos a precisa coragem de seguir-te os exemplos!

Com essa prece de Emmanuel, aqui deixamos nossa gratidão ao nosso Mestre Jesus, o Senhor que mudou a história da Terra. Encantados com seus ensinamentos, devemos sim vivê-lo no coração, pois que ao espírita, pelo grande conhecimento que tem, muito será pedido.

O ano verdadeiramente passou muito rápido. O trabalhador sincero, que ocupa seu tempo fazendo o bem e esforços para melhorar, viu o tempo passar velozmente. Logo, outro ano virá. Continuemos a cooperar com nossos humildes esforços, para um mundo melhor no amanhã. Para que isso se dê, envolvamo-nos no amor por Jesus e seus ensinamentos e nos renovemos a cada dia.

Coragem e luz para todos nós! Feliz Natal! Bom ano novo!

Um minuto com Joanna de Ângelis

O Psiquismo Divino abre-me os penetrais do infinito e

deslumbro-me.

Saio da limitação, na qual

me asfixio e estertoro, para a grandiosidade da vida, na qual me expando.

Mergulho no mundo interior e vejo, ouço, percebo a realidade sem barreiras, sem névoa, da qual procedo e para a qual retornarei.

Identifico-me com meu Pai, liberto-me.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outras obras, do livro *Momentos de saúde e de consciência*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Transitoriedade

"Eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão." — Paulo. (Hebreus, capítulo 1, versículo 11.)

Fala-nos o Eclesiastes das vaidades e da aflição dos homens, no torvelinho das ambições desvairadas da Terra.

Desde os primeiros tempos da família humana, existem criaturas confundidas nos falsos valores do mundo. Entretanto, bastaria meditar alguns minutos na transitoriedade de tudo o que palpita no campo das formas para compreender-se a soberania do espírito.

Consultai a pompa dos museus e a ruína das civilizações mortas. Com que fim se levantaram tantos monumentos e arcos de triunfo? Tudo funcionou como roupagem do pensamento. A ideia evoluiu, enriqueceu-se o espírito e os envoltórios antigos permanecem a distância.

As mãos calejadas na edificação das colunas brilhantes aprenderam com o trabalho os luminosos segredos da vida. Todavia, quantas amarguras

experimentaram os loucos que disputaram, até à morte para possuí-las?

Valei-vos de todas as ocasiões de serviço, como sagradas oportunidades na marcha divina para Deus.

Valiosa é a escassez, porque traz a disciplina. Preciosa é a abundância, porque multiplica as formas do bem. Uma e outra, contudo, perecerão algum dia. Na esfera carnal, a glória e a miséria constituem molduras de temporária apresentação. Ambas passam.

Somente Jesus e a Lei Divina perseveraram para nós outros, como portas de vida e redenção.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium, é autor, entre outros, do livro **Caminho, Verdade e Vida**, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo com uma assinatura de "O Imortal"

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

"JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O".

Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) por ano, aí incluídas as despesas

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Sheila Simões, autora do livro *O Rei Maltrapilho*, diz qual é a proposta da obra

Conceitos psicológicos e espíritas mostram um caminho para a transformação saudável de crianças e adolescentes através de livro

por Giovana Campos

Uma obra voltada para o público infantojuvenil traz, de forma suave e lúdica, conceitos evangelizadores presentes em livros espíritas e em consonância com as principais linhas psicológicas. A autora Sheila Simões (foto) é facilitadora do Grupo de Estudos da Psicologia Espírita de Joanna de Ângelis da AMERGS e Sociedade Caminho da Luz, localizados em Porto Alegre (RS). Foi evangelizadora da infância e juventude, e hoje é expositora espírita e atua profissionalmente como psicóloga clínica de indivíduo, casal e família. Sheila falou-nos sobre seu livro na entrevista a seguir.



Sheila Simões

que é o rei em seu castelo – psique – mas é apenas o porteiro e descobre que o verdadeiro rei é o self – Espírito. Este é o sentido condutor da estória do Maltrapilho. A semente foi plantada duas décadas antes e o livro *O Rei Maltrapilho* é aquela primeira estória, agora mais madura e focada neste propósito de trabalhar o autoconhecimento com crianças da fase pré-adolescente e também com adolescentes, apesar de ser um livro lindamente ilustrado.

Por que escrever para o público infantojuvenil?

Se começarmos a desenvolver na criança o propósito da reencarnação, focando no Espírito e não no ego, estaremos preparando as futuras gerações de adultos mais autoconscientes e dispostos a estudar a obra de Joanna de Ângelis sem amarras,



Capa do livro *O Rei Maltrapilho*

com maior aceitação, pois estarão mais familiarizados com os conceitos psicológicos e também mais bem preparados para lidar com seus aspectos psíquicos. Allan Kardec, em *A Gênese*, anunciou que as crianças das gerações futuras seriam Espíritos mais evoluídos, que renovariam a humanidade. Nos grupos de estudo da Série Psicológica de Joanna de Ângelis, em que sou facilitadora, encontramos dificuldade entre os adultos diante do conteúdo ofertado. O motivo pode ser por que eles próprios nunca se trabalharam psiquicamente e sentem resistência em aprender esses conteúdos, mas é uma mudança de paradigma necessária para a nova fase de regeneração em que vamos entrar. Sabemos por Divaldo Franco que os teóricos da Psicologia como Freud, Jung, Adler entre

outros, referenciados por Joanna de Ângelis, foram seus discípulos na espiritualidade. Eles haviam assumido o propósito de mudar o enfoque da psicologia no mundo ao reencarnarem, porém não conseguiram cumpri-lo totalmente. Joanna de Ângelis faz referência aos conceitos da Psicologia com naturalidade, integrando-os ao vocábulo espírita: “*O Self não é apenas um arquétipo-aptidão, mas o Espírito com as experiências iniciais e profundas de processos anteriores...*”

Quais os conceitos educacionais que o livro desenvolve?

À primeira leitura, *O Rei Maltrapilho* traz uma estória simples e familiar, com situações reconhecidas na mitologia, nas parábolas de Jesus e nos aspectos morais do Evangelho. Este é o primeiro conceito a ser observa-

do, pois trata-se de um conteúdo reconhecido em todos nós: os arquétipos.

Arquétipos são padrões de comportamentos comuns a todas as pessoas, em todos os tempos da humanidade, que se repetem indefinidamente cada vez que a experiência é vivida. Para o adulto, a trajetória do Maltrapilho pode mexer com as certezas em relação à vida e despertar para a própria saga evolutiva. Contudo, será que para as crianças e adolescentes se daria da mesma forma? Pode-se afirmar que para esta faixa etária os aspectos a serem explorados estão à disposição mais naturalmente, já a consciência é mais receptível à linguagem que fala diretamente à alma: a simbólica.

O principal padrão a ser trabalho é o da **transformação**, o encontro com o Eu maior/Self desenvolvido na relação do Maltrapilho com o velho súdito/Rei. São explorados, também, conceitos em relação ao ego como o egoísmo e o orgulho; a raiva e outras emoções; a troca de roupa como simbolismo da imagem social que representamos; o reconhecimento da caridade e humildade e a importância de nos descobirmos na relação com o mundo, despertando a consciência ecológica para com os animais, a flora e a fauna. Na contracapa, o pós-texto traz algumas informações para os adultos que vão orientar as crianças e lá consta a pergunta essencial da obra: “*Será que somos o senhor todo poderoso em nossas vidas?*” (Continua na pág. 12 desta edição)

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTAS LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

**Escritório de Advogacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

**móveis
BRÁSILIA**

"A Leza da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

F PENNACCHI

**Em todos os
momentos com você**

De coração para coração

por Astolfo O. de Oliveira Filho

Andorinha tem alma?

Esta questão foi suscitada durante uma apresentação feita pela cantora espírita Célia Tomboly no Centro Espírita Amor, Luz e Verdade, de Auriflora (SP).

Célia Tomboly, interpretando corretamente os ensinamentos espíritas, respondeu afirmativamente: as andorinhas, assim como todos os animais vertebrados, têm alma, vocábulo que tanto se aplica aos seres do reino animal como aos seres humanos, embora exista uma diferença substancial, em termos evolutivos, entre um caso e outro.

É isso que lemos nas questões 597 e seguintes d' *O Livro dos Espíritos*, adiante reproduzidas:

597. Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?

“Há e que sobrevive ao corpo.”

a) — Será esse princípio uma alma semelhante à do homem?

“É também uma alma, se quiserdes, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos

animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus.”

598. Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma?

“Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.”

599. À alma dos animais é dado escolher a espécie de animal em que encarne?

“Não, pois que lhe falta livre-arbítrio.”

600. Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, num estado de erradicidade, como a do homem?

“Fica numa espécie de erradicidade, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do Espírito. O do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa

tarefa e utilizado quase imediatamente. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas.”

Qual o destino das almas das andorinhas?

Elas, como ocorre com todas as almas, são imortais, mas, evidentemente, não sabemos exatamente o que lhes está reservado, como o notável compositor João Cabete escreveu numa linda canção que em seguida reproduzimos:

Almas das andorinhas

Eu não sei dizer para onde vão
As almas das andorinhas.

Eu não sei,
Eu não sei...

Eu não sei dizer para onde vão
Perfumes de tantas flores.

Eu não sei,
Eu não sei...

Eu só sei dizer que dentro de minh'alma
Sinto a natureza cantando e chorando.

Eu só sei dizer que sinto Deus sorrindo para mim!

Que sinto Deus sorrindo para mim!

Eu não sei dizer para onde vão
Tristezas e alegrias.

Eu não sei,
Eu não sei...

Eu não sei dizer para onde vão
Saudades e desencantos.

Eu não sei,
Eu não sei...

Eu só sei dizer que dentro de minh'alma

Sinto a natureza cantando e chorando.

Eu só sei dizer que sinto Deus sorrindo para mim,

Que sinto Deus sorrindo para mim.

Se o leitor desejar ouvir a canção citada, eis os links:

a) na voz de João Cabete - <https://www.youtube.com/watch?v=j1G1vUfoDF0>

b) na voz de Elizabete Lacerda: <https://www.youtube.com/watch?v=y6D9GKJ6QJY>

O Espiritismo responde

Um leitor pergunta-nos o que o Espiritismo diz a respeito da corrente de estudiosos que entendem que o “mito” de Jesus Cristo foi um plágio do mito do deus egípcio Hórus, visto que há em ambas as histórias as mesmas características.

Os autores espíritas mais qualificados confirmam a real existência de Jesus e são até minuciosos no tocante ao papel do Mestre no mundo em que vivemos. Aquele que conhecemos como filho de Maria de Nazaré é, portanto, uma pessoa verdadeira, ativa, participativa, e não um mito.

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, comentando a resposta dada à pergunta 625 d' *O Livro dos Espíritos* (“Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de guia e de modelo? Resposta: Vede Jesus”), escreveu: “Jesus é para o homem o tipo da perfeição moral a que pode aspirar a humanidade na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do espírito divino e foi o ser mais

puro que já apareceu sobre a Terra”.

Em *Obras Póstumas*, págs. 136 e seguintes, lemos estas palavras, igualmente de Kardec: “Jesus era um messias divino pelo duplo motivo de que de Deus é que tinha a sua missão e de que suas perfeições o punham em relação direta com Deus” (...).

Em seu livro *Cristianismo e Espiritismo*, p. 79, Léon Denis afirma que Jesus é, de todos os filhos dos homens, o mais digno de admiração, porque nele vemos o homem que ascendeu à eminência final da evolução.

Na obra *O Consolador*, questão 243, psicografia de Chico Xavier, Emmanuel nos revela:

“Todas as entidades espirituais encarnadas no orbe terrestre são Espíritos que se resgatam ou aprendem nas experiências humanas, após as quedas do passado, com exceção de Jesus-Cristo, fundamento de toda a verdade neste mundo, cuja evolução se verificou em linha reta para Deus, e em cujas mãos angélicas repousa o governo espiritual do planeta, desde os seus primórdios”.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Desencarnação e socorro imediato: um caso singular

por Anselmo Ferreira Vasconcelos

O tema da morte é um assunto evitado pela maioria das pessoas. Afinal de contas, é algo que traz inquietação, dúvida e intranquilidade – como um companheiro indesejável que nos acompanha por toda a vida – diante do desconhecido, do que nos aguarda do lado de lá, enfim. Entretanto, a morte chega para todos nós – gostemos ou não – implacavelmente. Dito de maneira mais simples, a morte encerra o cumprimento de um ciclo para o qual devemos estar preparados. Para uns, esse ciclo é longo, mas, para outros, é extremamente curto. Seja como for, todos os dias somos lembrados da presença da morte, seja de uma forma ou de outra.

Como será, então, a nossa transição para a dimensão espiritual? A única certeza que podemos ter é que vai depender exclusivamente de nós. Como sensatamente alertou-nos Jesus, “a cada um segundo as suas obras”. Com efeito, tal advertência aplica-se imediatamente no momento da nossa morte. Ou seja, já nos primeiros instantes seguintes à desencarnação iniciamos a justa colheita das “nossas obras”. A qualidade destas, aliás, determinam a nossa condição espiritual e, por extensão, a merecida ajuda ou punição do lado de lá. O caso que relatarei a seguir envolveu uma pessoa da minha relação de amizades – referir-me-ei a ela como Dona M, uma extraordinária médium – e a sua participação no desencarne de um amigo e vizinho seu de longa data, o Senhor P.

Há alguns dias atrás, o Senhor P desencarnou inesperadamente em sua residência, vítima de um ataque cardíaco fulminante. Segundo Dona M, ele estava, ao que tudo indica, padecendo dos primeiros estágios de um câncer de garganta (o diagnóstico fora dado recentemente). No entanto, o seu estado geral de saúde parecia saudável dada a sua aparência, e a sua morte súbita surpreendeu a todos. A filha mais

nova e o neto estavam morando com ele, e, pelo que a Dona M apurou, o Senhor P estava muito preocupado com a situação deles.

A notícia sobre o passamento do Senhor P havia lhe chegado pouco antes da hora do almoço daquele dia, deixando-a extremamente chateada, considerando a amizade que mantinham. Ela sentiu um choque muito grande, mas decidiu nada fazer até que lhe chegassem mais informações sobre o fêreto. Fez, no entanto, uma prece sentida pelo amigo recém-desencarnado. Recordou muitos momentos agradáveis da convivência que tiveram ao longo dos anos.

Assim sendo, continuou os seus afazeres domésticos, embora sem conseguir tirar a imagem do Senhor P da mente. Em dado momento foi ao quintal da sua casa recolher algumas roupas do varal, até que um “pensamento abrupto” lhe invadiu a mente com a seguinte recomendação: “Troque de roupa, arrume o cabelo e vá à casa do Senhor P”. Médium experimentada, ela decidiu cumprir incontinenti a tarefa delineada.

Alguns minutos depois, Dona M estava na residência dele. Os familiares a receberam com muito respeito – ela já é uma septuagenária e as cãs lhe adornam a cabeça. Com muita determinação, ela solicitou permissão aos familiares – crenças, cumpre salientar – para ver o corpo e fazer uma oração junto dele, antes que a viatura do Instituto Médico Legal o levasse. Disse-lhes ainda, com sinceridade, “Sou espírita, mas o evangelho de Jesus é igual para todos”. Eles educadamente concordaram e pediram a uma moça, amiga da família, que acompanhasse Dona M.

As duas adentraram a residência, passaram por vários cômodos, até chegarem ao banheiro onde jazia o corpo inerte de bruços coberto por um lençol alvo. O banheiro estava muito limpo e a pintura era clara. Dona M pediu à sua jovem acompanhante para descobrir a cabeça do Senhor P e fizesse uma oração.

Em seguida, ela mentalizou os seus mentores espirituais, e rogou fervorosamente, em voz alta, ajuda para o amigo desencarnado. Sentindo-se já mediunizada, iniciou um diálogo singular com o falecido. Ela revelou-me que ouvia perfeitamente a sua voz (rouca, a propósito, como de costume) indignada, as suas palavras de desespero diante da morte súbita e dos problemas familiares pendentes. Diante do quadro doloroso, ela falou-lhe o que segue:

– “*Senhor P, o senhor está me ouvindo? Eu vim aqui para falhar-lhe. Eu sinto que o senhor está desesperado por tudo ter terminado assim... O senhor não quer, mas é a vontade de Deus! O senhor estava com uma doença grave e iria sofrer muito, mas Jesus lhe abreviou a passagem. Desculpe-me por falar-lhe deste jeito, mas eu tenho conhecimento e pedi aos meus protetores, que estão ao seu lado, para lhe auxiliar levando-o, de modo que o senhor possa receber a assistência apropriada em outro lugar... Um dia o senhor vai entender e poderá também ajudar aos seus entes queridos que aqui ficam... Vá com esses mentores que querem apenas o seu bem*”.

Nesse interregno, ocorreu à mente de Dona M um pensamento (sugestão) incisivo, e ela, por conseguinte, após as suas mãos

sobre o corpo inerte. Os seus braços e mãos começaram a tremer. Ela recomendou ainda à sua acompanhante que não temesse e continuasse rezando. Dona M relatou-me que sentiu naquele momento significativo da sua intervenção uma energia vinda do corpo sem vida levando-a quase ao desfalecimento.

Foi amparada pela moça, e subitamente assomou-lhe o pensamento de que os fluidos vitais remanescentes haviam sido retirados. Em sua mente recebia o esclarecimento do seu mentor que o corpo do Senhor P não estava totalmente debilitado, isto é, havia nele ainda energia vital que deveria ser retirada para que “os vampiros” não a sugassem.

Já recuperada da tarefa, retirou-se juntamente com a moça. Despediu-se da família reiterando que o amor de Jesus está presente em todas as religiões. Ao sair da casa do Senhor P encontrou com uma outra vizinha, Dona C, que se ofereceu para acompanhá-la até a sua residência. No curto caminho entre as duas residências, Dona C contou-lhe que, poucas horas antes, a sua filha (também portadora de vários tipos de mediunidade) viera inesperadamente visitá-la junto com a netinha recém-nascida. Informada sobre o passamento do vizinho da mãe, a quem conhecia desde criança, sugeriu-lhe que fizessem o culto do Evangelho no Lar a distância.

Mal começaram e a jovem médium, por meio da sua vidência, identificou a presença do Senhor P no recinto, absolutamente desesperado – exatamente como a Dona M posteriormente também constatou – diante da sua súbita desencarnação. As duas mulheres oraram e a ima-

gem do Espírito desencarnado desvaneceu-se. Dona C confessou à Dona M que ela e a filha tiveram o desejo de ir à casa do Senhor P, mas não se sentiram à vontade, já que a família era de evangélicos e elas não queriam entrar em conflito.

O caso em apreço merece algumas observações à luz da doutrina espírita. Em primeiro lugar, ao desencarnar, o Senhor P imediatamente se desligou do corpo consciente do ocorrido (de alguma forma, Dona M captou a dor que o Senhor P sentiu). Como era uma pessoa de boa índole e íntegro, nada o prendeu aos despojos mortais, e a assistência dos dois lados da vida foi notável.

Nesse sentido, cabe lembrar algumas observações de Allan Kardec, na obra *O Céu e o Inferno*, capítulo 1, O Passamento, a saber: “A extinção da vida orgânica acarreta a separação da alma em consequência do rompimento do laço fluídico que a une ao corpo, mas essa separação nunca é brusca. O fluido perispiritual só pouco se desprende de todos os órgãos, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não mais reste um átomo do perispírito ligado a uma molécula do corpo. ‘A sensação dolorosa da alma, por ocasião da morte, está na razão direta da soma dos pontos de contato existentes entre o corpo e o perispírito, e, por conseguinte, também da maior ou menor dificuldade que apresenta o rompimento’. Não é preciso, portanto, dizer que, conforme as circunstâncias, a morte pode ser mais ou menos penosa. Estas circunstâncias é que nos cumpre examinar”. (*Continua na pág. 10 desta edição*)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelôja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo Franco: “É possível ser feliz, não se rebelando contra as provas, testemunhando, amando”

por Paulo Salerno

A edição de número 20 do Encontro Fraternal com Divaldo Franco aconteceu no período de 26 a 29 de outubro de 2017, nas aconchegantes acomodações do complexo IberoStar - Hotéis & Resorts, localizado na Praia do Forte, Bahia.

Estampando alegria, acolhimento fraternal e amorosidade, Divaldo Franco, não deixando transparecer as suas dores cruciantes que vem experimentando desde o início deste ano, a todos recebeu com largo sorriso, abraços calorosos e olhar acolhedor, transmitindo confiança e esperança. Verdadeiro gentleman.

Suas palavras, dirigidas pessoalmente para muitos, são de estímulo e de júbilo. Houve encontros e muitos reencontros. Cada um, expressando-se pelos sorrisos e olhares, se fez fraterno e solidário materializados pelos abraços afetuosos, transmutando energias realimentadoras.

Assim é Divaldo Franco. Vive intensamente o momento, esquecendo-se de si, doando-se por inteiro ao seu próximo, independente de seu estado de saúde física ou emocional, oferecendo-nos um exemplo incomparável.

No período noturno, com a presença de 661 inscritos, a vigésima edição desse magnífico evento de caráter internacional, que mobiliza espíritas e simpaticizantes, teve seu momento de abertura marcado pela homenagem aos 20 anos dessa grandiosa e bem-sucedida realização, iniciada em 1997, quando contou com 255 presentes. Nilson



de Souza Pereira, o Tio Nilson, desencarnado, foi homenageado carinhosamente pelo transcurso de sua data de nascimento, 26 de outubro, quando completaria 93 anos de idade.

Após cumprimentar e acolher os participantes, Divaldo Franco, falando sobre a temática do encontro, **A jornada heroica da alma**, deixou uma pergunta para ser respondida por cada participante até o final do evento: - O que te falta para tornar-se um herói?

Fixando-se na mensagem do monte, as bem-aventuranças, o destacado médium e orador espírita frisou a comunhão de Jesus com Deus no alto da montanha. Naquele momento sublime, rodeado pelos amigos, os seus diletos discípulos, deixou também expresso o quão importante são os amigos, tanto nas horas de alegrias, de vitórias, quantos na de tristeza e derrotas, eventos naturais da vida.

Moisés e Elias, o fardo e o jugo, o amor e a caridade são eventos magnos – personalidades e ensinamentos - que transformaram a humanidade, que nunca mais foi a mesma após a mensagem exemplificada pelo Mestre

de Nazaré. Um dia não mais haverá lágrimas e dores, pois que o homem, vencendo a montanha dos desafios, das dificuldades, da solidão, comungará com Deus.

Convidando um quarteto de profissionais da área da saúde, Divaldo entabulou um esclarecedor diálogo, dirigindo perguntas que objetivavam respostas sobre a construção de uma jornada de um herói na atualidade. Cláudio e Íris Sinoti, psicoterapeutas; Patrícia Cristina dos Santos Ferreira, médica geriatra; e Juan Danilo Rodriguez, médico de família e psicólogo, equatoriano residente em Quito, se esmeraram em definir o herói, suas dificuldades, a necessidade do amor e do autoamor, a contribuição espírita para a construção desse herói adormecido no imo de cada um, o autoconhecimento, livrando-o da ignorância de si mesmo, sendo chamado a entrar em contato consigo, encontrando a força moral para a construção do homem de bem, o homem da nova era.

Além de Divaldo Franco, participaram do Encontro Fraternal, como palestrantes, Cláudio e Íris Sinoti, psicoterapeutas; Patrícia Cristina dos Santos Ferreira,



médica geriatra; Juan Danilo Rodriguez, médico de família e psicólogo, equatoriano, residente em Quito; e Cristiane Lenzi Beira, psicóloga.

Em comemoração dos vinte anos de Encontro Fraternal com Divaldo Franco, foram lançadas quatro obras: **Em Busca da Iluminação Interior**, de Joanna de Ângelis, com comentários dos psicoterapeutas Cláudio e Íris Sinoti; **Família(s): uma visão espírita sobre os novos arranjos e as velhas buscas**, de Álvaro Chrispino; **Meus amigos Divaldo e Nilson**, uma obra destinada ao público infantil, de Luis Hu Rivas; e **A Estrela Verde**, uma coleção de narrativas de Divaldo Franco

compiladas por Delcio Carvalho.

Foi também lançado na oportunidade, e portanto está disponível, o aplicativo Mansão do Caminho, voltado à divulgação do Espiritismo através da tecnologia e da mobilidade. Seus desenvolvedores são André Pinto e Leonora Nedra.

Notas do autor:

1. As fotos desta reportagem são de Jorge Moehlecke.
2. A reportagem completa sobre o Encontro Fraternal foi publicada na revista O CONSOLADOR, edição de 19 de novembro último. Eis o link: <http://www.oconsolador.com.br/ano11/543/especial2.html>



Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 18,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

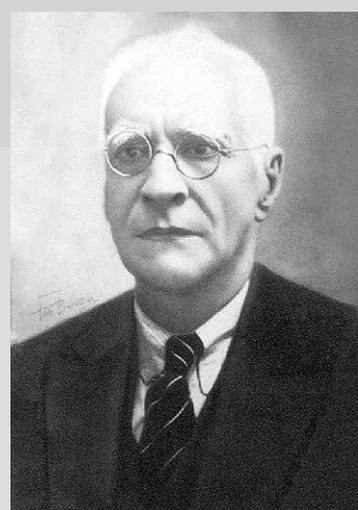
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpina Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Antônio Lima nasceu na então capital do Brasil Império, Rio de Janeiro, no dia 30 de março de 1864. Foi um dos pioneiros do Espiritismo no Rio de Janeiro, não se sabendo exatamente como tomou conhecimento da Doutrina. Em 1904, a Federação Espírita Brasileira (FEB) publicava os livros da Codificação traduzidos por ele, em edição especial comemorativa do primeiro centenário do nascimento de Allan Kardec. Escritor, jornalista e grande expositor da Doutrina, Lima deixou uma vasta bibliografia espírita e não espírita, além de várias traduções do francês, do inglês e do espanhol. Entre os seus livros, constam: *Belos, Flores Fanadas e Canto do Cisne* (versos), *Epopéia da Natureza* (episódio lírico), *O Coração de Jesus* (poema evangélico), *A Cruzada Redentora*, composta de três romances: *A Caminho do Abismo*, *Senda de Espinhos e Estrada de Damasco* (um encadeamento de vidas sucessivas, valorizando a reencarnação com Justiça Divina), e, ainda, *A Sonâmbula* e *A Vida de Jesus*. Colaborou com toda a imprensa espírita da época, sendo um dos expositores

Grandes Vultos do Espiritismo

por Marinei Ferreira Rezende

Antônio Lima

mais solicitados. Possuía a mediunidade intuitiva e dizia que todos os seus livros vieram pelas vias da inspiração; todavia, não identificou o autor ou autores espirituais e, por essa razão, assinou todos os livros. Era acirrado defensor da pureza doutrinária, e sua palavra era ouvida com respeito e admiração, tanto em temas doutrinários quanto evangélicos. Desde a juventude, fez-se verdadeiro semeador a serviço de Jesus, dando expressiva cota de participação em prol da divulgação do Espiritismo, em várias frentes de trabalho. As cidades de Três Rios, Teófilo Otoni, Astolfo Dutra, Bicas, Juiz de Fora e tantas outras foram testemunhas de sua oratória em inesquecíveis palestras. Residiu por muitos anos em Belo Horizonte, onde deixou larga folha de serviços prestados à comunidade espírita, inclusive como um dos fundadores e primeiro presidente da União Espírita Mineira, onde liderou grande campanha a favor do estudo sistematizado das obras de Allan Kardec, estudo este que contou com grande número de inscrições. O aproveitamento foi bastante promissor e muitos desses aprendizes ingressaram na linha de frente da Doutrina. Dessa forma, Antônio Lima deixou à posteridade uma folha de serviços de grande valia prestados ao Espiritismo, como jornalista, poeta, escritor e em várias outras frentes de trabalho. Uma vida longa e útil em

todos os sentidos, especialmente como discípulo do Cristo, na preparação do terreno para o terceiro milênio. Foi um dos incentivadores do movimento de Unificação preconizado pelo Dr. Bezerra de Menezes quando presidente da Federação Espírita Brasileira. Em 1922, representantes de quase todas as Federações Estaduais reuniram-se no Rio de Janeiro, numa prévia do Pacto Áureo, que só veio a se concretizar em 1949. Na década de 1940, o extinto jornal *A Vanguarda*, que era de grande tiragem e gozava de muito prestígio no Rio de Janeiro, e mesmo em todo o Brasil, realizou uma série de entrevistas com vultos proeminentes do Espiritismo, sobre o tema “A Influência da Música nos Meios Espíritos”. O confrade Álvaro Brandão da Rocha entrevistou Antônio Lima, que declarou: “Todos nós conhecemos as

páginas de *Obras Póstumas* do mestre Kardec, na qual Bellini diz que ‘a música do Céu é uma sublimidade em relação à música da Terra’ e acrescenta o inspirado autor de *A Sonâmbula* ‘que não achamos bela a música terrestre, pois as mais belas vozes ou instrumentos materiais nenhuma ideia podem nos dar da música celestial e sua suave harmonia’.”

Em 1944, o professor Leopoldo Machado, devidamente autorizado pela direção de *A Vanguarda*, publicou um livro intitulado *Um Inquérito Original*, baseado na entrevista de Antônio Lima e em benefício de *O Lar de Jesus*, obra assistencial para crianças órfãs, em Nova Iguaçu, RJ. Quase aos 80 anos de idade, tomou a iniciativa de fundar a Sociedade Editora dos Livros de Allan Kardec, cuja sigla era “SEAL”, com a finalidade de baratear o

custo dos livros básicos do Espiritismo. Conta um dos seus biógrafos que Antônio Lima foi um verdadeiro autodidata, tendo aprendido a ler sozinho. Antônio Lima desencarnou em Paraíba do Sul no dia 26 de março de 1946, faltando apenas quatro dias para completar 82 anos de idade. Passava ele uma temporada naquela cidade quando, sozinho num quarto de hotel, retornou à Espiritualidade. Graças a homens de seu quilate, que enfrentaram toda sorte de hostilidades contra o Espiritismo, tanto da Ciência como das religiões dogmáticas, é que podemos hoje respirar outro clima de respeito e simpatia pela Doutrina dos Espíritos.

Fonte: LUCENA, Antônio de Souza. *Pioneiros de uma Nova Era – Espíritos do Brasil*. Rio de Janeiro: CE.

Nena Galves: “Que o Espiritismo seja divulgado de maneira correta”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16)

Fale-nos da participação de seu marido nesse contexto todo.

Eu nunca entendi de finanças, sou péssima em números, mas Galves sempre foi um comerciante, então era claro que a livraria ficasse sob sua responsabilidade, porque necessitava dessa experiência que eu não tinha. Também a minha

mediunidade e a minha tarefa no centro foram-se ampliando. Então os espíritos souberam nos direcionar de acordo com nossas aptidões.

Suas palavras finais.

Quem divulga o Espiritismo somos nós, os espíritos, com palavras e ações. Sendo assim, que seja ele divulgado de maneira

correta, com bons exemplos, conhecimento e honradez, com fidelidade a Jesus e a Kardec. O Espiritismo é novo e cabe a esta geração atual a responsabilidade de dar continuidade ao Espiritismo Cristão com a pureza como ele foi codificado, com o mesmo devotamento e carinho, como fizeram seus pioneiros. (Orson Peter Carrara)

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 50,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Divaldo Franco: “Jesus é a solução final de todas as angústias”

por Paulo Salerno

Realizou-se no período de 3 a 5 de novembro o 9º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul. Além dos espíritas gaúchos, participaram do evento espíritas e simpatizantes de outros estados do Brasil e também do estrangeiro. O local do Congresso foi a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC).

A apresentação artística, com teatro e músicas, recepcionou o público, harmonizando e preparando os participantes para o momento solene da abertura do evento sobre o tema: *Espiritualidade nas Relações: para viver e conviver em paz*.

Com os dirigentes da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e outras lideranças do movimento espírita, estando presente o convidado especial José Raul Teixeira, a mesa diretiva foi formada para receber o orador Divaldo Franco, homenageado por uma música especialmente composta para o momento. Gabriel Nogueira Salum, presidente da FERGS, acolhendo e saudando o público, abriu oficialmente o Congresso destacando a importância das antigas lideranças que firmaram e nos legaram as bases do movimento espírita gaúcho. Apresentou, também, a obra *Espiritualidade nas Relações: para viver e conviver em paz*, lançada no evento, que conta com artigos de diversos autores a respeito da temática do congresso, inclusive de conferencistas do congresso que ora se iniciava. Foi lançada na oportunidade a *web rádio* da FERGS, já em pleno funcionamento.



Abertura do Congresso

Abertura do Congresso – Coube a Divaldo proferir a conferência de abertura, na qual, discorrendo sobre os horrores da 2ª Guerra Mundial, ele apresentou um episódio marcante vivenciado por *Simon Wiesenthal* (1908-2005), sobrevivente de campos de concentração. Quando a Alemanha nazista invadiu a União Soviética em junho de 1941, *Wiesenthal* e sua família foram detidos. Passou quatro anos e meio em vários campos de concentração, como o de *Mauthausen-Gusen*, próximo da cidade de Linz, Áustria, de onde foi libertado pelas tropas americanas em maio de 1945.

Wiesenthal, polonês e judeu, testemunhou o assassinato da sua avó e o embarque de sua mãe em um vagão de carga contendo milhares de judeus idosos. Da família de *Wiesenthal* foram trucidadas 182 pessoas. Ele fora destacado para remover o lixo em um hospital dedicado aos soldados alemães feridos nas diversas batalhas. Enquanto trabalhava na limpeza do hospital acabou-se dele uma enfermeira que, certificando-se de que *Wiesenthal* era judeu, fez-lhe um sinal para que a acompanhasse. Ela o levou então a visitar um

soldado alemão, *Karl Silberbauer*, gravemente enfermo, coberto de ataduras, pútrido, ferido durante a ofensiva dos Aliados, que desejava falar com um judeu. *Silberbauer* tinha sido educado no Cristianismo, porém fascinou-se pelo discurso de *Hitler*. Em fazendo parte da elite militar nazista, havia ele cometido vários atos de barbárie. Estava atormentado e arrependido em seu leito de morte. Depois de narrar as atrocidades que cometera, solicitou o perdão a *Wiesenthal*, um judeu. Desejava ser perdoado por um judeu, certificando-se de que *Wiesenthal* era realmente um judeu. *Simon Wiesenthal*, diante do seu próprio sofrimento, não foi capaz de perdoar. *Karl Silberbauer* fez outro pedido: que *Wiesenthal* procurasse sua mãe e lhe dissesse que estava arrependido e que morrera cristão, o que ele efetivamente fez. Contudo, jamais perdoou o nazista. Fala-se tanto de paz, mas essa é tão rara! O indivíduo belicoso, a sociedade agressiva, os trabalhadores do bem cansados e o religioso, indiferente à dor, ainda não encontraram a paz. Encerrando a narrativa, Divaldo perguntou: - Você perdoaria a *Karl Silberbauer*? - Seria real-



Encontro com os Jovens

mente capaz de perdoar?

Conduzindo os ouvintes para as reflexões acerca do perdão, refletindo sobre quanto se fala de paz, inclusive com reuniões de lideranças mundiais influentes, conclui-se que a paz, como ninguém ignora, ainda não se estabeleceu; muito pelo contrário. O perdão é essencial para a construção da paz, porém, quando se deseja perdoar, apela-se para a razão, e essa estabelece os parâmetros do equívoco, do crime.

Falar de perdão, para muitos isso soa como a atitude de um covarde, fracassado. A paz é indispensável para a vida. Perdoar é não devolver a ofensa. É necessário que se estabeleça uma jornada diferente da de *Wiesenthal*, almejando, assim, o primado do perdão, da compaixão pelo outro. A verdadeira paz é a harmonia interior que nunca devolve aquilo que é danoso. A vida perdeu o encanto porque o homem moderno perdeu o endereço de Deus.

Apresentando as imorredouras lições do Cristo, os postulados da Doutrina Espírita e o desenvolvimento do amor pelo homem, Divaldo descortinou o caminho seguro para a paz, onde o homem encontrará novamente Deus, cul-

tivando a alegria de viver, olhando para traz sem sentir vergonha. A preservação dos valores éticos, o esforço em domar as inclinações más, a iluminação das sombras íntimas, serão os alicerces do momento glorioso.

“Esse congresso, friso, está estruturado na paz, na harmonia.” É preciso perdoar até doer, como ensinava Madre Teresa de Calcutá. O sentimento de ternura, do amor, é bálsamo purificador, preparando os indivíduos para a plenitude, para viver em paz e na felicidade. A Doutrina Espírita desceu dos céus para os corações doridos da Terra. À luz da caridade, tem o homem a possibilidade de imitar o samaritano, fazendo aos outros o que deseja para si. A proposta é a de nos amarmos uns aos outros, de perdoar e compreender. O exemplo que edifica canta hinos de louvor a Deus. Com o Poema de Gratidão, Divaldo Franco encerrou seu brilhante trabalho, pelo qual foi aplaudidíssimo.

Entrevista à TV e à imprensa gaúcha – Voltando a participar intensamente do excelente Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, Divaldo Franco atendeu inúmeras pessoas concedendo



Apresentação das Crianças

autógrafos, dialogando rapidamente, estampando sempre um belo sorriso, a despeito das fortes dores que experimenta por uma problemática no nervo ciático. Seu exemplo é comovedor, com sua bonomia característica, sinaliza aos atentos observadores que o próximo vem sempre em primeiro lugar, antes mesmo de si.

Concluída a etapa dos autógrafos, que se estendeu por duas horas, Divaldo foi entrevistado pelo *Jornal Zero Hora* e pela *FERGS-TV*. Para a *FERGS-TV* Divaldo falou sobre a violência e o amor, as tecnologias de comunicação interpessoais, os laços familiares corpóreos e os espirituais, o diálogo familiar e os reajustes entre seus membros. Como solução definitiva para a construção de núcleos familiares saudáveis e fraternos, cooperativos, será necessário o desenvolvimento do amor. Outros tópicos giraram em torno da esperança, da felicidade, do autoconhecimento, da aceitação das ocorrências da vida, em qualquer sentido, da livre opção entre a valorização da dor e o viver em estado de felicidade.

Na roda de conversa entre Gabriel Salum, Presidente da FERGS e Divaldo Franco, ficou evidente a

necessidade de o homem alcançar a espiritualização. A espiritualidade transcende as religiões e o espiritualismo. Há no homem um gene divino, é a presença de Deus no ser humano, que vem sendo desvendado pela ciência. O esforço no trabalho, quando realizado com alegria, preenche qualquer vazio existencial. Na atualidade a família passa por dificuldades, o diálogo entre seus membros desapareceu e os filhos, em muitos casos, tornaram-se a segunda opção dos pais, que para suprirem a ausência dão-lhes coisas, esquecendo-se de que o principal é doar-se aos filhos, educando essas almas. O espírita não pode descurar-se de seus filhos, devem apresentar a Doutrina Espírita para eles, dando-lhes uma oportunidade para espiritualizarem-se. Outro ponto foi a abordagem com relação ao uso de álcool e fumo, condenáveis em qualquer circunstância, destacou o nobre conferencista, pelos efeitos que produz naquele que consome e nos demais, em decorrência de seus desdobramentos. Com relação a preocupação aos valores amoadados, o dinheiro, o esforço em obtê-lo não deve ser uma preocupação primária, mas secundária, tendo em vista que se a obra, o tra-



Encerramento do Congresso

balho que se realiza, possuir o selo divino, os recursos aparecerão. O dinheiro possui uma importância relativa, os indivíduos necessitam de paz, de simplicidade, de amor, de caridade. Os espíritas devem dar-se mais ao próximo, sorrindo, falando do evangelho, de Jesus, da imortalidade.

Divaldo destacou que na abertura do congresso estiveram presentes os ex-presidentes da FERGS e outros abnegados Espíritos, bem como benfeitores que derramaram energias salutares sobre os presentes. Ao narrar a presença de diversos Espíritos, Divaldo destacou que eles estão preocupados com a união dos espíritas, sob pena de despedaçarmos, abatidos pelo vendaval. Unir-nos para que as forças do mal não avancem mais. Foi um apelo aos dirigentes das instituições espíritas do Rio Grande do Sul, para que se quebrem os pontos de vista, estabelecendo o único roteiro seguro, o da Doutrina Espírita, iniciando na própria casa espírita. Esse congresso espírita, dizem os Espíritos, deve ser o fundamento de uma nova era, tendo em vista que entidades perversas se uniram na erraticidade inferior para combater os espíritas e abater

o trabalho do Cristo. É necessário estar vigilante, pois que se trata de uma verdadeira guerra. Informou Francisco Spinelli, Espírita, naquela singela roda de conversa, que a grande luz parte do Sul para as alturas, lembrando o Pacto Áureo de 5 de outubro de 1949, num esforço para a unificação de todo o Brasil em torno dos postulados doutrinários. As forças ululantes se batem contra os cristãos novos. Os espíritas necessitam estar unidos para resistir.

Conversa com os jovens espíritas – Atendendo à agenda do 9º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, Divaldo Franco esteve reunido com os jovens, no período matutino, respondendo perguntas adrede preparadas. Historiando a participação dos jovens na codificação do Espiritismo, o dinâmico orador destacou a importância e a responsabilidade que os jovens possuem na transformação da humanidade, conduzindo-se com lisura e honradez. As questões de pânico, de ansiedade, de medo, de timidez, ou de extroversão, sempre que escapem à normalidade, assumindo características patológicas, devem os seus portadores serem atendi-

dos com as terapias psicológicas e espiritual, concomitantes.

Para as relações interpessoais e para as circunstâncias da vida não é necessário o uso de estimulantes farmacológicos, drogas, álcool, etc. Para viver na Nova Era, que já está em curso, é preciso estar bem intimamente, adquirindo consciência. O verdadeiro papel da mulher é superar a vulgaridade. O aprendizado se dará por etapas, em um processo que inclui obrigatoriamente experimentar questões negativas e positivas – erro e acerto, construindo hábitos melhores, saudáveis.

O papel do jovem é antecipar a transição, construindo a Nova Era com atitudes corretas e que sirvam de bons exemplos para os demais. Ai está o papel do jovem espírita, que com sua conduta ilibada, sinalizará aos outros, pelo exemplo, a excelência da Doutrina Espírita. Ao sentir necessidade de estímulos, para essa ou aquela circunstância da vida, apelar para Deus, falando com Ele pela prece sincera. Para cada situação de tristeza, há outra de alegria, para cada porta que se fecha, há outras disponíveis e acessíveis. Cada indivíduo é responsável pela sua escolha, bem como o tempo em que irá permanecer naquela situação selecionada. A superação das crises se dará pela observância de o Evangelho de Jesus, a orientação segura. A mediunidade e suas diversas manifestações, o medo da morte, o cérebro humano, foram outros pontos desenvolvidos, explicando que o medo deve ser superado pelo raciocínio, por exemplo, a respeito do viver e do morrer. (Continua na pág. 10 desta edição.)

KARDECPIEDIA
Estude GRÁTIS todas as Obras de Allan Kardec.
Inscreva-se no site: www.kardecpedia.com

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Edson Domingos
Colombo & Lino
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Divaldo Franco: “Jesus é a solução final de todas as angústias”

(Conclusão da reportagem das págs. 8 e 9)

As diversas expressões sexuais e as relações familiares fizeram parte do diálogo fecundo com Divaldo Franco. Disse ele que todos possuímos marcas profundas – os arquétipos na expressão de Carl Gustav Jung. Tomando por base as questões 200 a 202 de O Livro dos Espíritos, Divaldo se expressou dizendo que cada indivíduo é constituído de *anima* e *animus* e, através da predominância de um, o ser se expressa nas relações humanas. As diversas reencarnações vão estabelecendo essa predominância na matéria. A prática sexual depende do caráter. É opção do indivíduo, que reflete seu caráter. A questão que ora se debate na sociedade humana, o de gênero, destacou o médium baiano que há o gênero biológico e o psicológico, patrimônios do Espírito reencarnado. Os conflitos psicológicos, experimentados inicialmente, evoluem para os de ordem patológica. As ações é que diferenciam as características de cada um.

É indispensável o equilíbrio, respeitando a anatomia, observando sua psicologia. A inclinação emocional deve ser trabalhada com o exercício da ética, do respeito. A homossexualidade - feminina e masculina -, na Nova Era será uma necessidade para que os indivíduos recuperem o equilíbrio, sempre observando a beleza, as conquistas morais, onde a anatomia e as emoções caminhem juntas para o equilíbrio. O bem proceder entre os parceiros produz harmonia, enquanto que a perversidade desarmoniza.

A providência divina está sempre favorável as criaturas de Deus. Ante um desafio, o recurso para que se busque a solução da providência divina é orar. Abrir a boca da alma para que Deus a encha de vitalidade, de valores nobres, preenchendo

a alma. Conforme Joanna de Ângelis: *Ora o homem a Deus, responde Deus pela inspiração, ajuda Deus o próximo através da solidariedade*. Orar é preencher a alma de virtudes e vitalidades espirituais, vinculando-se com o Criador. A providência divina se apresenta, através de inúmeras formas, quando o indivíduo estiver em sintonia, em sincronicidade com Deus.

Nomeando vários Espíritos desencarnados que ali estavam, notadamente os que trabalharam na seara da evangelização infanto-juvenil, Divaldo Franco disse que todos eles estão interessados, empregando esforços para que os jovens alcancem a plenitude e que não prejudiquem a suas vidas. As renúncias e a manutenção da integridade moral exigem sacrifícios que, em contrapartida produzem alegria de viver.

Vale a pena se comprometer, a ternura é duradoura, as sensações são fugazes. A paz que já adquirir a dou a cada jovem presente, adotando-os e amando-os, assim se expressou o nobre amigo e conselheiro paternal. A emoção se fez presente em todos os corações, lágrimas foram vertidas. O amor estava presente através das dádivas que se derramavam, alcançando as almas sedentas de luz e harmonia. Não estraguem sua juventude com comportamentos perturbadores que não valem a pena. Ser jovem espírita é abraçar o Cristo em gênero, número e grau. Agradeçam a todas as renúncias que fazem em detrimento do bem. Paguem o preço que for. Valerá a pena. Vale muito a pena. Se uma porta se fechar, lembrem-se que existem mais 99.

Na sequência das atividades agendadas, Divaldo Franco concedeu uma entrevista para a RBS-TV, onde, entre outras colocações, destacou a impor-

tância de o homem desarmar-se, em todos os sentidos, para bem conviver, respeitando, tolerando, se equipando de compreensão. A violência, o sistema prisional, a valorização das virtudes e a contribuição da nova geração para a construção da mudança de padrões mais equilibrados, gerando uma sociedade mais justa foram outros destaques abordados na entrevista.

Mensagem do Dr. Bezerra de Menezes – Após mais de 1h30min concedendo autógrafos e estabelecendo rápidos diálogos, Divaldo Franco participou da roda de conversa com outros dirigentes espíritas, cuja representação máxima foi a de Jorge Godinho Barreto Nery, Presidente da Federação Espírita Brasileira, sob a coordenação de Gabriel Nogueira Salum, Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul. O tema central da conversa foi o da união dos espíritas e da unificação do movimento espírita. Em linhas gerais, as questões envolvendo união e unificação devem passar pelo aperfeiçoamento

moral e o conhecimento doutrinário dos espíritas, desenvolvendo a capacidade de dialogar, e a vivência dos postulados doutrinários, introjetando esses conceitos nas atitudes diárias.

Fazendo parte das atividades de encerramento do 9º Congresso Estadual foi realizada uma bela apresentação artística, sensibilizando os expectadores. A cerimônia de encerramento, com a presença de todos os dirigentes executivos da FERGS, conduzida pelo seu Presidente, foi de agradecimento e reconhecimento pelo trabalho que muitos dedicaram a efetivação desse evento que contou com a participação de um pouco mais de 4.000 inscritos.

Divaldo Franco, convidado à tribuna, veiculou uma mensagem do Espírito Dr. Bezerra de Menezes dizendo que apesar da noite tenebrosa das paixões e do festival de loucura, com as almas em desespero e ameaças de caos, a noite densa vai cedendo lugar a madrugada, com a encarnação de entidades estelares, que mergulhados na sombra da matéria, vêm cooperar para que a Nova Era se estabeleça

no solo terrestre. O mundo pleno de corações retílineos, rompendo-se a cortina físico/espiritual, implementará a paz. O lema a ser vivido será o Amor, o trabalho será a exteriorização da fé na construção planetária, através de etapas sucessivas. Para estar com o Cristo foi necessário estagiar nas zonas onde dominam as más inclinações. Renovando o entusiasmo, coloca-se o cristão à disposição do Mestre, abençoando as existências, entregues ao amor de Jesus. Ele é a solução final de todas as angústias. A catapulta do amor nos lançará ao alto cimo da imortalidade. Exultemos juntos, avançando com o Mestre, sob a misericórdia da Mãe Santíssima.

Assim, em vibrações de alegria, confiança e esperança, o 9º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul encerrou suas atividades, deixando nos corações o sentimento de gratidão e paz, produzindo benfazejas luzes a iluminar as consciências. **(Paulo Salerno)**

Nota: As fotos são de Jorge Moehlecke.

Desencarnação e socorro imediato: um caso singular

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5)

Conclui-se, portanto, que a coesão entre o perispírito e o corpo do Senhor P já era inexistente, e, desta forma, o seu Espírito se libertou espontaneamente. Entretanto, Dona M foi intuída a dar um passe para a eliminação total do fluido vital do corpo do falecido a fim de que as entidades infelizes dele não se aproveitassem. A propósito, na obra *Missionários da Luz*, de autoria do Espírito

André Luiz (psicografia de Francisco Cândido Xavier), capítulo 11, Intercessão, o benfeitor é esclarecido pelo mentor Alexandre que tais entidades “abusam de recém-desencarnados sem qualquer defesa ... nos primeiros dias que se sucedem à morte física, subtraindo-lhes as forças vitais depois de lhes explorarem o corpo grosseiro...”

Embora as venerandas entidades espirituais estivessem

se referindo ao suicida Raul, a experiência aqui relatada demonstra que foi tomado exatamente o mesmo cuidado no caso do Senhor P. Este, por sinal, será certamente esclarecido – mercê do seu esforço e conduta no bem quando encarnado – com relação às forças do amor que foram mobilizadas em seu favor na sua despedida da vida material. **(Anselmo Ferreira Vasconcelos)**

Eventos espíritas

Ciclo de palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido às quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292), contará no mês de dezembro com o concurso dos seguintes palestrantes: Eurípedes Gonçalves, dia 6; Leda Negrini, dia 13; José Miguel Silveira, dia 20; Carlos Lussari, dia 17.

Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira – No dia 3 de dezembro realiza-se o último encontro do Círculo de Leitura neste ano de 2017. O local será o salão de festas do prédio onde reside Wanda Coutinho, em Londrina. O livro em estudo será “Luzes em Paris”, de Sidney Fernandes. A partir de 2018, o Círculo de Leitura adotará novo formato, com reuniões trimestrais, no primeiro domingo dos meses de março, junho, setembro e dezembro, com início às 17h.

Espiritismo e Psicologia – O Grupo de Estudos de Espiritismo e Psicologia, coordenado por Marlon Reikdal, que tem como tema central a análise da obra “Amor, imbatível amor”, promoveu no dia 24 de novembro, às 19h30, seu último encontro do ano de 2017, na Associação Espírita Capa dos Pobres, na Rua Des. Otávio do Amaral, 138, em Curitiba.

Mega Bazar do Lar Anália Franco – No dia 9 de dezembro, sábado, a partir das 10h, será realizado o tradicional Mega Bazar promovido pelo Lar Anália Franco de Lon-



drina, com renda destinada ao Natal de crianças da instituição. Atrações: Espaço kids; música ao vivo; Food Trucks (Madame Gourmet Food Truck, The Kingdom Japanese Food Truck, Aloha Food Truck, Hop'n Kombi Cervejas Especiais). O bazar será realizado na Rua Rosa Siqueira, 152, no bairro Aeroporto.

Izaias Claro em nossa região – O conhecido orador Izaias Claro estará de volta à nossa região no dia 8 de dezembro, quando fará, às 20h, palestra sobre o tema Depressão, no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), em Londrina. No dia 9, às 20h, fará uma palestra na Sociedade Espírita Emmanuel (Rua Maranhão, 330), em Jaguapitã.

Curso de Esclarecedor em Londrina – No dia 9 de de-

zembro, das 8h30 às 11h30, o Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429) promoverá novo Curso de Esclarecedor. Público-alvo: integrantes dos grupos mediúnicos do Centro Espírita Nosso Lar e alunos do último ano do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Projeto do Clube das Mães Unidas – O Centro de Assistência, Cultura, Esporte e Lazer Prof. Ivan Dutra, um projeto do Clube das Mães Unidas, de Londrina, iniciará suas atividades em janeiro de 2018 e está convidando voluntários para trabalhar em suas diversas atividades. Há vagas em: artes, música, teatro, dança, esporte e culinária. Mais informações: (43)3325-6488.

Jornada Espírita em Wences-

lau Braz – O Centro Espírita João Batista realiza nos dias 7 a 9 de dezembro a 7ª Jornada Espírita e Feira do Livro Espírita de Wenceslau Braz. As palestras iniciam-se às 20h. Dia 7, Luiz Henrique da Silva, vice-presidente da FEP, fará a palestra de abertura; no dia 8, o palestrante será Orlando Noronha Carneiro; e no dia 9, encerrando a Jornada, falará o confrade Francisco Ferraz Batista, ex-presidente da FEP. Local: Rua Prefeito Benedito Correa, 266.

Cantata de Natal – O Coral Espírita Nosso Lar realiza em dezembro nas Casas Espíritas de Londrina, Cambé e Rolândia uma série de apresentações de sua tradicional Cantata de Natal. A primeira ocorrerá no “Nosso Lar”, no dia 1º, às 18h. A programação completa pode ser vista clicando neste link: <http://www.internorteparana.com.br/component/content/article/30/1584>

Aconteceu na Casa Espírita – O Centro Espírita Meimei (Rua Iapó, 130, na Vila Nova, em

Londrina) promove no dia 9 de dezembro, das 14h às 16h, um Seminário sobre o livro “Aconteceu na Casa Espírita”. O evento será ministrado por Marcelo Seneda e aberto aos espíritas em geral.

Estudo do livro Boa Nova – A Casa Espírita Anita Borela de Oliveira (Rua Benedito Sales, 42, Conjunto Parigot de Souza III), de Londrina, promove no dia 2 de dezembro novo encontro em que o tema será o estudo do livro “Boa Nova”, de Humberto de Campos, psicografia de Chico Xavier. O encontro é uma sessão de vídeo, realizada todo primeiro sábado do mês, às 17h30, com exibição de uma palestra de Haroldo Dutra Dias, seguida de um bate-papo sobre o assunto.

Mês Espírita de Rolândia – O 27º Mês Espírita de Rolândia será encerrado no dia 2 de dezembro, sábado, com palestra a cargo de Marcelo Seneda. Local: Sociedade Espírita Maria de Nazaré: Rua Maria de Nazaré, 220, Jardim Planalto.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet
O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Aprendendo a ser

por **Marcel Bataglia Gonçalves**

O aprender é uma coisa inerente na vida de qualquer ser humano. A todo instante, pessoas agregam informações de diversos assuntos. Mas em que momento o aprendizado é percebido? Bem, o aprender está vinculado a mudanças. Mudanças de comportamento, de rotina, mudança de enfoque, de emprego, ou simplesmente uma mudança de desejo, enfim, em qualquer ação que vivenciamos, estamos aprendendo. Entretanto, perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social.

Nas últimas três décadas do século XX, além de notáveis descobertas e progressos científicos, numerosos países – chamados emergentes – superaram o subdesenvolvimento, enquanto o nível de vida continuou a progredir em ritmos bastante diferentes, conforme

as vicissitudes de cada Estado. E, no entanto, um sentimento de desencanto parece dominar o mundo e contrasta com as expectativas surgidas após a Segunda Guerra Mundial.

É possível falar, portanto, das desilusões do progresso no plano econômico e social: eis o que é confirmado pelo aumento do desemprego e pelos fenômenos de exclusão social nos países ricos, assim como pela persistência das desigualdades de desenvolvimento no mundo.

Com certeza, a humanidade está mais consciente dos perigos que ameaçam o meio ambiente; mas ela ainda não se dotou dos recursos para solucionar esse problema, apesar das numerosas reuniões internacionais.

Será que já extraímos todas as consequências desses fatos, no que diz respeito tanto aos fins, modalidades e recursos de desenvolvimento sustentável, quanto a novas formas de cooperação internacional? Jacques Delors, presidente da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, diz: - Com certeza

que não!

Eis o que será, portanto, um dos grandes desafios intelectuais e políticos do próximo século. Essa constatação não deve levar os países em desenvolvimento a negligenciar as forças motrizes clássicas de crescimento e, em particular, o indispensável acesso ao universo da ciência e da tecnologia, com o que essas condicionantes implicam matéria de adaptação das culturas e de modernização das mentalidades.

Segundo a citada Comissão da Unesco, “a interdependência planetária e a globalização são os principais fenômenos de nosso tempo; eles já estão em marcha e vão deixar sua marca profunda no século XXI.

Desde já, eles exigem uma reflexão abrangente – para além das áreas da educação e da cultura – sobre o papel e as estruturas das organizações internacionais. Devemos deixar-nos orientar pela utopia que faz convergir o mundo para uma maior compreensão mútua, acompanhada por um

sentido mais arraigado de responsabilidade e mais solidariedade, na aceitação de nossas diferenças de natureza espiritual e cultural.

Ao permitir que todos tenham acesso ao conhecimento, a educação desempenha um papel bem concreto na plena realização desta tarefa universal: ajudar a compreender o mundo e o outro, a fim de que cada um adquira maior compreensão de si mesmo”.

Foi então que a entidade de cunho internacional divulgou seu relatório destacando quatro pilares da educação, sendo: Aprender a Aprender ou a Conhecer; Aprender a Fazer; Aprender a Conviver e, por fim, Aprender a Ser.

Uma educação direcionada e estruturada em torno dessas quatro aprendizagens é considerada fundamental, visto que, ao longo da vida de cada pessoa, se tornarão elas os pilares de seus conhecimentos. E estas quatro vias do saber tornam-se apenas uma, pois cada um desses conceitos está ligado ao outro, necessitando sempre de trocas entre eles.

Todos os pilares da educação deverão estar na mira das instituições educativas, especialmente o aprender a ser. Isso porque vivemos em uma época em que há uma grande tendência a despersonalização e, com isso, corremos o risco de nos tornarmos uma sociedade desumana e desumanizadora.

De toda forma, ainda se encontram muitas pessoas aprendendo a desprender-se; a orar; aprendendo com as crianças; com a natureza ou com o próprio homem. Alguns aprendem com a vida ou com os que se julgam profetas, e até mesmo alguns aprendem com os erros e com a morte.

A morte, ou melhor, a libertação da alma de um corpo físico, desperta o aprendizado nos que partem (espíritos) e aos que ainda permanecem encarnados. Afinal, muitos ainda desejam viver e o medo os faz mudar, os faz aprender a pensar, a falar e a fazer diferente, ou seja, aprendem a ser diferente, e isso é, sem dúvida, uma tarefa árdua em tempos desafiadores.

Sheila Simões, autora do livro *O Rei Maltrapilho*, diz qual é a proposta da obra

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 3)

Como a Doutrina Espírita está inserida neste contexto?

A Doutrina Espírita permeia diversas passagens da narrativa, começando com a proposta de romper a cegueira das aparências, o reconhecimento da humildade e da descoberta do bem em atitudes simples. O velho súdito sugere que o reizinho - egocentrado - saia do castelo e descubra as “verdadeiras coisas boas da vida”, fazendo referência à importância de nos relacionarmos com o mundo fora de nós para reconhecer nossa

realidade íntima no contato com o coletivo.

O Maltrapilho propõe este paradoxo, vivendo os fatos cotidianos ao invés de esconder-se em atitudes supérfluas, divagações vazias e racionalizações. Somente quando ele sai para a vida entra em contato com a sua sombra, a realidade que ele não percebia e necessitava reconhecer.

Esta é a grande ilusão que todos nós vivemos. No entanto, ao retornar para o reino, também retorna para dentro de si, como um Filho Pródigo, onde acontece o confronto necessário para

o ego descobrir-se. Assim, esta trajetória de autoconhecimento pode mostrar ao leitor que somos como o Maltrapilho, seres carentes de compreensão, de oportunidade e da misericórdia divina.

Somente quando vivermos nossa humanidade com coragem e aceitação, sem julgamentos frívolos, é que teremos a resposta à pergunta que cedo ou tarde nos fazemos: “*Se, se, se você é o Rei, quem eu sou afinal?*”

Sobretudo, quando os evangelizadores, mães e pais explorarem com as crianças cada

descoberta do Maltrapilho, estarão proporcionando ao ego em formação a oportunidade precoce de perceber-se menor em relação ao maior que é o Espírito – Deus em nós. Este é o momento de despertar do Si profundo que Joanna de Ângelis nos ensina em sua belíssima obra de 16 volumes.

Algo mais que você gostaria de acrescentar sobre esta obra?

O Rei Maltrapilho é o início de um longo processo que pretendemos desenvolver com evangelizadores, mães e pais

atentos ao ser espiritual em cada criança.

Para isso, vamos promover junto à Federação Espírita do Rio Grande do Sul – FERGS – uma oficina piloto de treinamento com os evangelizadores para validar a proposta e proporcionar os esclarecimentos dos aspectos do livro a serem explorados em aulas, integrando Joanna de Ângelis ao programa da Evangelização.

Estamos prevendo, também, a continuidade da aventura para trabalhar outros conceitos presentes na obra da mentora. (Giovana Campos)

Amor por Jesus

por Jane Martins Vilela

Dezembro é mês em que a humanidade se levanta para lembrar o Divino Mestre e Senhor Jesus. Quem dera que todos os meses do ano fossem dezembro e que todos os dias fossem Natal! Por certo o mundo seria melhor. Um dia, é bom que se diga, o mundo será melhor, quando então o orgulho e o egoísmo se tornarão apenas uma lembrança de uma época remota do planeta. Isso acontecerá, não duvidemos.

A humanidade, numa marcha ascensional vagarosa, galga degraus evolutivos, melhorando aos poucos, mas melhorando. Basta vermos o nosso passado milenar. O espírito, que somos todos nós, melhorou muito e melhorará ainda mais. O caminho é longo, difícil a jornada, estreita a porta, como nos explicou Jesus, mas aquele que entra com coragem nesse caminho não volta para trás, porque apesar dos percalços sente

que está em paz consigo mesmo.

Jesus é o Senhor que jamais deve ser esquecido pelos homens. Segui-lo na atualidade é um desafio. Não mais o desafio do martírio dos primeiros tempos do Cristianismo, mas o embate cotidiano, num sacrifício constante de si mesmo para vencer o egoísmo, para ser mais humilde, para viver o amor a Deus, a si próprio e ao próximo.

Devemos encantar nossas crianças com as histórias de Jesus, ajudá-las a crescer amando-o, para que o respeito ao semelhante, conforme a regra áurea de Jesus, se faça presente: “Tudo aquilo que queirais que vos façam, fazei vós aos outros”.

Observamos ao longo do tempo que as famílias que educaram bem as crianças, no amor e na gentileza, no respeito ao próximo e a Jesus, estão tranquilas. Seus filhos adolescentes, em sua maioria, são bem equilibrados e não causam perturbações no

meio em que se inserem. Os adultos e idosos que amam os ensinamentos do mestre Jesus e o seguem de coração, não importa qual seja a religião que professam, estão em paz. Não necessitam de medicamentos calmantes, tranquilizantes, tão em voga nos tempos presentes.

Amar a Jesus, ter fé, vigiar e orar, eis o remédio, além do trabalho edificante no bem, que mantém a harmonia e o equilíbrio do ser.

Emmanuel, de modo muito belo, no livro “A Caminho da Luz”, psicografado por Chico Xavier, nos diz que a manjedoura assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes.

Começava ali a era definitiva da maioridade espiritual da humanidade terrestre, uma vez que Jesus, com sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações.

Debalde os escritores ma-

terialistas de todos os tempos vulgarizaram o grande acontecimento de seu nascimento ironizando os altos fenômenos mediúnicos que o precederam. O Mestre, não obstante a grande cultura das escolas essênias, não necessitou da sua contribuição. Desde os primeiros dias na Terra, mostrou-se tal qual era, com a superioridade que o planeta lhe conheceu desde os tempos longínquos do princípio.

O Cristo vinha trazer ao mundo os fundamentos eternos da verdade e do amor. Sua palavra mansa e generosa reunia todos os infelizes e todos os pecadores. Sua palavra vinha reunir todas as criaturas na mesma vibração de fraternidade e na mesma estrada luminosa do amor. Espalhou as mais claras visões da vida imortal, ensinando às criaturas terrestres que existe algo superior às pátrias, às bandeiras, ao sangue e às leis humanas...

Mais de 2.000 anos passados e o ser humano, mais que

nunca, necessita viver seus ensinamentos de amor e paz. Um dia, vivenciando o Evangelho, os homens se reconhecerão como a humanidade, sem distinções sociais, de raças, ou bandeiras. Jesus é o exemplo que todos devemos seguir.

Conseqüiremos ser um mundo melhor quando seus ensinamentos estiverem sendo vividos pela maioria da Terra. A verdade é divina e vagarosamente ela irá triunfar. A maturidade espiritual aproxima os homens. A humildade e o amor que Jesus ensinou fará parte de todos nós, criados por Deus pelo seu infinito amor, para o progresso e a felicidade, conquista individual, através dos milênios. Que a diretriz que escolhamos seja sempre a de Jesus, nosso modelo e guia. Que saibamos amar Jesus e viver o que aprendemos com Ele. Olhem-nos uns aos outros com amor e compaixão. Desenvolvamos a bondade em nós. Amar é possível. O amor se aprende.

Reflexões espíritas

Farisaísmo e Cristianismo

por José Antônio Vieira de Paula

Vários fatores nos levam a tratar sobre esse assunto, entre eles, alguns comentários que ouvimos dentro das próprias Casas Espíritas onde o amor e a caridade deveriam sempre ser o sal da casa.

Não raras vezes ouvimos comentários sobre as vestes das pessoas que comparecem a uma palestra, dizendo que se vestem inadequadamente para o momento, ou porque com roupas muito simples, ou mesmo muito sofisticadas, ou até porque displicentemente optam por ir de bermuda a um encontro religioso. Outras vezes ouvimos comentários desairosos sobre

a presença de um quadro com a figura majestosa de Jesus no ambiente de prece, ou mesmo de Allan Kardec, no centro do salão, como se fossem imagens para ser adoradas, o que nunca vemos ocorrer como em outras religiões. Então, optamos pelo tema farisaísmo e cristianismo exatamente porque é o próprio Cristo quem abomina essas condutas de analisar externamente as criaturas e seus comportamentos sem ver o valor real de cada uma que nosso mestre e o Pai saberiam julgar.

Quanto a esse último raciocínio é interessante lembrar as obras sobre a vida de Chico Xavier. Uma vez disseram a ele que viria a lume um livro sobre sua vida com o título:

“O Santo de nossos Dias” (e veio). Quando Chico soube imediatamente argumentou que só espíritos de altas esferas e o próprio Pai poderiam saber quem realmente é santo.

Mas voltando ao tema escolhido, ouçamos Jesus através do evangelho de Mateus, no seu capítulo 23: 3: Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam. 4 Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem sobre os ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los. 5 E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens, pois trazem largos filactérios, e

alargam as franjas das suas vestes, 6 e amam os primeiros lugares nas ceias, e as primeiras cadeiras nas sinagogas.

A partir do item 13 deste capítulo, Jesus começa a condenar as atitudes dos fariseus iniciando as frases com a expressão: “Ai de vós escribas e fariseus, hipócritas!” E na sequência diz: “Insensatos e cegos!”

25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade. 26 Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo. 27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que sois

semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.

E assim por diante Jesus vai enumerando as condutas que ele abomina naqueles falsos religiosos.

Muitos espíritas esquecem a verdadeira flâmula da doutrina, “Fora da Caridade não há salvação”, para começar a vigiar as condutas dos outros trabalhadores ou mesmo frequentadores da casa. É a isso que nos referimos. Quando paramos de exercitar a caridade pura para ficarmos julgando nossos semelhantes é como se deixássemos rolar o Cristo de nossas vidas.



Todos somos iguais perante Deus

Beatriz estava caminhando pela rua quando viu um palhacinho muito triste a chorar. Aproximou-se e, sentando-se na calçada ao lado dele perguntou:

- Oi! O que aconteceu com você para estar tão triste, palhacinho?

O garoto enxugou os olhos, depois explicou:

- É que não sei o que fazer! Minha mãe está doente, meu pai faleceu e eu quero ajudá-la, mas não consigo. Ela está de cama e só chora o tempo todo. Não consigo ajudá-la!...

- Ah! Onde você mora, palhacinho?

- Eu moro aqui por perto e, para ajudar minha mãe, vendo algumas coisas que retirei lá de nossa casa, pois somos muito pobres. Quer ver o que tenho para vender, Beatriz?

- Quero sim! Você trabalha no circo como palhaço?

- Trabalho, só que o circo vai embora, está desmontando, e eu ficarei

sem ter onde me apresentar!...

- Não se preocupe. Vou falar com meu pai e ele sempre ajuda as pessoas quando eu peço. Venha comigo! Minha casa é logo ali!

Beatriz levou o palhacinho até a casa dela e eles entraram. A mãe da menina estava acabando de preparar o almoço que estava com cheiro ótimo.

Ao ver a filha junto com um menino vestido de palhaço, a mãe sorriu e cumprimentou o garoto:

- Bom dia, menino! Como se chama? Estou acabando de terminar o almoço! Está com fome?

O palhacinho inclinou-se, cumprimentando-a, como aprendera a fazer no circo, e respondeu:

- Sim, senhora, meu nome é Bento! Estou com muita fome! Eu trabalhava no circo, mas agora ele vai embora e ficarei sem serviço de novo.

Só me deixaram ficar com a roupa de palhaço porque não vai servir para ninguém mesmo!

- Entendi, Bento. Eu me chamo Aurora. Mas logo você arrumará outro serviço, pode acreditar. Venha, vamos nos sentar à mesa. Acomode-se ali, ao lado de Beatriz, e vou servi-los!

Animado, Bento sentou-se e pegou a colher todo satisfeito, enquanto a mãe servia a ambos. Entregando os pratos feitos, a mãe sorriu e disse:

- Agora nós vamos fazer uma oração a Jesus, agradecendo pelo alimento que vamos comer. O papai não virá hoje, pois está muito ocupado.

Eles fecharam os olhos, e a dona da casa fez uma oração suplicando ajuda para a casa deles e para a casa de Bento e seus familiares, deixando o garoto muito emocionado. Ele nunca tinha orado antes da refeição e ficou feliz.

Após o almoço, a dona da casa serviu um doce que ela fizera e que estava uma delícia! Ao terminar, Bento ergueu os olhos e sorriu:

- Muito obrigado, Dona Ana! A senhora sabe que é a melhor refeição que já comi na vida? E a sobremesa estava muito boa também! Obrigado por ter-me deixado almoçar aqui em sua casa. Depois, vou mostrar o que eu fazia no circo! Aprendi com o pessoal de lá.

Saindo da mesa, Bento pediu que elas se acomodassem no sofá da sala e saiu. Mãe e filha ficaram aguardando o que ele iria fazer. Logo, Bento surgiu na sala fazendo uma apresentação muito engraçada, criada por ele mesmo, fazendo com que mãe e filha dessem muitas risadas! Ao terminar, elas bateram palmas contentes pela apresentação dele.

Então, Bento inclinou-se, cumprimentando as damas, e beijou suas mãos. Ao terminar, Bento estava contente por ver que elas haviam gostado

da apresentação, e informou:

- Bem. Esse era o espetáculo que eu apresentava no circo! Pena que ele foi embora e não terei mais aonde mostra-lo.

- Não se preocupe, Bento. Nós mesmos poderemos pensar em arrumar apresentações para você! Até na empresa de meu marido!...

- É verdade, Dona Aurora?

- Sim! É só falar com ele! Muitas vezes meu marido promove festa na empresa e fazem apresentações!... Mas, temos coisa mais importante para fazer; vamos até sua casa ver como está sua mãe, Bento.

Com lágrimas nos olhos, ele agradeceu a gentileza de Dona Aurora e foram até lá. A mãe de Bento continuava com muita febre e não tinha se alimentado ainda. Aurora havia trazido uma vasilha com o que restara do almoço e ofereceu à doente, que aceitou agradecida. Depois, conversaram bastante, e a dona da casa agradeceu pelo almoço que deram a

Bento e a ela mesma.

- Não se preocupe, Ana. Também já fui muito pobre e sei como é difícil não ter recursos para comprar alimentos. Sempre que precisar, poderá recorrer a nós, que somos seus amigos! De hoje em diante, nada faltará em sua casa, está ouvindo?

- Nem sei como lhe agradecer, Dona Aurora! Só Jesus para poder abençoá-la!...

- Não, Ana. Você merece tudo de bom. Todos nós somos pessoas e temos direitos como seres humanos. Assim, não precisa me agradecer. Se eu tenho mais do que você, tenho obrigação de ajudá-la, entendeu? Então, não se sinta menor do que ninguém. Perante Deus todos somos iguais!

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 30/10/2017.)

Na noite de Natal

João de Deus (Espírito)

- “Minha mãe, por que Jesus, Cheio de amor e grandeza, Preferiu nascer no mundo Nos caminhos da pobreza? Por que não veio até nós Entre flores e alegrias, Num berço todo enfeitado De sedas e pedrarias?”
- “Acredito, meu filhinho, Que o Mestre da Caridade Mostrou, em tudo e por tudo, A luminosa humildade!... Às vezes, penso também, Nos trabalhos deste mundo, Que a Manjedoura revela Ensino bem mais profundo! E a pobre mãe, de olhos fixos Na luz do céu que sorria, Concluiu com sentimento Em terna melancolia:
- “Por certo, Jesus ficou Nas palhas, sem proteção, Por não lhe abrimos na Terra As portas do coração”.

Do livro *Antologia Mediúnica do Natal*, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

O PALHACINHO TRISTE!!



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

A reunião mediúnica: novas experiências

por Elsa Rossi

Vários ditados populares estarei usando nesta crônica que ora escrevo. Uma delas está inserida na minha última experiência na reunião mediúnica da última semana. “Nunca é tarde para aprender”, “ninguém é tão sábio que não possa aprender, nem tão ingênuo que não possa ensinar”.

Eu me vi vivenciando uma experiência que considero fantástica. Como já somos da família, eu, vocês e o nosso jornal **O Imortal**, posso aqui comentar tranquilamente, visto que temos respeito e carinho para com o trabalho tão sério da mediunidade, especialmente a mediunidade com Jesus, que vivemos dentro dos postulados da nossa amada Doutrina Espírita. Certamente nenhum espírita discorda. Pois é!

O dia havia sido intenso dentro da nossa sala pequenina e iluminada onde está instalada a nossa federativa britânica, a BUSS – que todos conhecem. Para os leitores novos, BUSS significa BRITISH UNION OF SPIRITIST SOCIETIES. Escrevi “dia intenso” porque Sueli Saponara, nossa tesoureira amada, Bob Williams, querido voluntário britânico, e eu estávamos por entregar os relatórios financeiros/2016-2017, o documento TAR-Trustee Annual Report, para a Companies House e Charity Commission, este último o órgão que regula as “charities” ou seja, as organizações não governamentais, na qual a BUSS está registrada.

Bob e Fabrício Assunção, este o 2o. Tesoureiro, trabalharam em cima de todos os preparativos financeiros que Sueli fizera durante o ano. Onde todos laboram com amor, a união se fortalece, e a César o que e de César, e a

Deus o que e de Deus.

Administrar um entidade espírita requer muito amor e aprendizado constante! Foram horas em frente ao computador, e imprimindo material. Volta e meia eu olhada o relógio, pois as 6.30pm (18h30 no Brasil) deveria a sala ser reorganizada para dar sequência às tarefas do dia, que seria a Reunião Mediúnica, a partir das 7pm (19 horas), com vários dirigentes das Casas Espíritas reunidos na mesma sala. Demos a esse evento o nome de reunião mediúnica de harmonização, tão necessária em nosso meio.

Muitos grupos ainda não puderam iniciar essa tarefa, e todos sabemos que não há centro espírita sem espíritos. A necessidade então se fez dois anos atrás e iniciamos essa reunião mediúnica de harmonização com a presença de Amelia Cazalma, da SE-AKA de Angola.

Ela se diferencia da reunião mediúnica semanal na casa espírita, à qual espíritos muito necessitados são trazidos para receberem o diálogo fraterno e serem consolados, orientados, auxiliados, encaminhados a espaços de luz e aprendizado, aos hospitais das cidades ou colônias espirituais, para daí continuarem sua jornada evolutiva, muitos deles em fase de preparação para nova reencarnação.

Evitamos o uso das palavras “desencarne”, “reencarne”, por não estarem dentro das obras da codificação, ou de Emmanuel, Joanna de Ângelis, André Luiz. Verifiquemos que nossos queridos exemplos, Chico Xavier, Divaldo Franco, Raul Teixeira, não usam dessas palavras e sim as corretas. A desencarnação de fulano, e não o desencarne de fulano. Aqui abro um parêntese para lembrar o

professor Raul Teixeira num dos seus fantásticos seminários sobre Reencarnação, dando uma verdadeira “aula” de português correto, dentro do dicionário espírita.

Então, como eu estava falando, a reunião mediúnica estava sendo aguardada, e eu e Bob estávamos saboreando nosso cafezinho na nossa salinha, e nos despedindo, pois ele voltaria para Bournemouth em Dorset, sul da Inglaterra e eu terminaria de organizar a mesa que estava dobrada, transformando-a numa mesa longa, enfim, organizando a sala.

Sueli me envia uma mensagem falando dos atrasos dos trens. Ela já havia deixado a BUSS fazia uma hora e não havia chegado a casa. Já eram 6.15pm (18h15). Explica Sueli sobre o atentado terrorista na Oxford Street, onde cruza a linha metrô Central Line, que a maioria usa para vir para o Leste de Londres, onde estamos situados.

Em seguida, recebo uma mensagem de alguns dos participantes que não teriam como chegar “on time”, isto é, antes de fecharmos as portas para darmos início à reunião. Com isso, nessa noite, éramos apenas 4 encarnados, duas brasileiras, um britânico e uma eslovaca.

Olhem só! Escrevi tudo isso, e só agora vou relatar a experiência nova em minha vida de trabalhadora na mediunidade com Jesus.

Iniciada a reunião, solicitada a fazer a prece inicial, sentindo o ambiente tão iluminado, nem parecia a sala onde trabalhamos números e relatórios a tarde inteira. Me senti tão feliz, e após a segunda comunicação, “espíritos coordenadores da parte espiritual da reunião” me deram a oportunidade de “bisbilhotar” nas ocorrências espirituais

que aconteciam neste “prédio vitoriano” onde se situa a BUSS. Esqueci-me de dizer que todos os escritórios aqui neste prédio, fundado em 1888, são organizações caritativas que, como a BUSS, beneficiam o ser humano em diferentes formas. A caridade é o objetivo em todas essas “charities”, todas as ONGs que aqui alugam salas.

Vi-me observando um encontro de espíritos filósofos. Discutiam muito fraternalmente as introduções e conclusões de seus fatos e escritos. Os pensadores tinham roupas muito diferentes uns dos outros, como se mesclassem séculos e culturas. Eles se entendiam muito bem, mas não eram espíritas, apesar de serem espíritos.

Noutro espaço fluídico deste “building”, ou seja, “edifício”, estavam acontecendo aulas de música, de canto. As vozes se faziam ouvir como instrumentos, os alunos iluminados, e não me viam, mas eu os ouvia e via. Meu papel era só de observadora, não interferir. Também eles não eram espíritas. E assim observei atentamente as situações, e pela primeira vez isso aconteceu comigo.

Houve uma comunicação de J Lewis, médium, ao meu lado, eu o ouvi, e nestes momentos os demais médiuns auxiliam em preces, vibrações de luz e paz e saúde espiritual ao convidado comunicante, digo convidado dos espíritos coordenadores da reunião.

Entre outras comunicações, a de um espírito feminino ainda jovem, com um sotaque inglês muito bonito e claro, comunicava sua dificuldade em perdoar, apesar de não odiar mais, e nos disse que tem vindo, há já muito tempo, aos estudos que naquela sala são realizados às 5as. feiras no

SSL. Mencionou a reunião do dia anterior, por isso se sentiu encorajada a vir à reunião.

A reunião toda durou uma hora e 30 minutos. Eu imaginei que apenas havíamos iniciado a reunião, quando a dialogadora nos chamou de vagarinho a voltarmos para o ambiente, conduzindo a prece final em vibrações de luz pelas ocorrências de pânico na cidade durante a tarde, impedindo os companheiros de chegar até a nossa reunião, vibrações pelas necessidades do mundo de paz etc.

Sinceramente, mesmo durante a prece pensei: “Mas a reunião apenas começou...” Foi então que, ao abrir os olhos, verifiquei no relógio que se havia passado o tempo normal da nossa reunião. Entendi então que o tempo em que fui “levada” a observar outras tarefas espirituais nos demais campos fluídicos, era como se eu tivesse dormindo, e o tempo não contou para mim. Daí a surpresa de não ter sentido passarem as horas.

Ao conversarmos sobre os acontecimentos da noite, as vivências e aprendizados, demonstrei minha alegria ao dividir com os demais a experiência tida e a oportunidade de darmos conta do sacrifício mais agradável a Deus, que é servir com amor, onde estejamos em tarefas no campo doutrinário, aí no Brasil ou nas terras de além-mar, lembrando que estamos numa época natalina, mas que o Natal, para nós, é o renascer do amor e o cultivo da paz em nossa vida diária.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Nena Galves: “Que o Espiritismo seja divulgado de maneira correta”

por Orson Peter Carrara

Espírita desde 1956, natural e residente em São Paulo, Encarnação Blasques, nossa entrevistada de hoje, é mais conhecida como Nena Galves (foto). Vinculada ao Centro Espírita União – CEU (que completou 50 anos de inauguração da sede em 2017, na capital paulista), do qual é fundadora e dirigente dos trabalhos espirituais, Nena Galves viveu longamente com Chico Xavier, como nos conta na entrevista seguinte.

Quando e como foi fundado o Centro Espírita União?

Em 18 de dezembro de 1965, durante uma das visitas a Uberaba, que já realizávamos desde 1959, Chico psicografou uma mensagem de Dr. Bezerra de Menezes, na qual ele nos incentivava a retornar ao trabalho espírita, abandonado por nós havia algum tempo depois de vários tropeços. Ele nos orientava para que nos reuníssemos – eu e o Galves – no mesmo horário, todos os dias, num diálogo fraterno, estudando a doutrina espírita. Numa nova mensagem psicografada por Chico, Bezerra informava que o novo núcleo já estava formado no mundo espiritual. Em 5 de abril de 1967 foi inaugurada a sede do Centro Espírita União, num imóvel pequeno que a família havia recebido de herança dos avós de Galves, no bairro do Jabaquara. O nome também foi sugestão de Dr. Bezerra, para representar a aliança dos ensinamentos de Jesus e Kardec, o Mestre e o Discípulo. Aos poucos os amigos e colaboradores foram chegando. Uma tarefa assim não poderia ficar apenas nas mãos de duas pessoas.

Sendo hoje uma instituição que congrega também uma editora e distribuidora de livros espíritas, como é sua condução administrativa, pois que vai além da atividade doutrinária propriamente dita?

Desde o início, somente a condução espiritual do Centro ficou sob minha responsabilidade. A parte financeira/administrativa ficou por conta de Galves, hoje auxiliado pela nossa filha Roseli Galves. A livraria, a distribuidora e a editora estão num outro imóvel, que nos foi presenteado pelo Chico na região central da cidade (Avenida Rangel Pestana, 233). Ali é uma casa comercial, uma empresa, que tem seus empregados (não são voluntários) e obrigações. É de lá que provém a maioria dos recursos financeiros para o trabalho assistencial realizado no Centro e para a atividade de divulgação do Espiritismo, por exemplo: o programa de tevê *Vida além da Vida (TV Aberta)*. O lucro da livraria, portanto, é aplicado na casa espírita e em função da divulgação do Espiritismo.

Quantos títulos a editora tem publicado? Todos são da psicografia de Chico Xavier?

Temos 71 livros (65 psicografados por Chico Xavier) e 3 DVDs da Editora CEU.

No caso dos títulos da psicografia de Chico Xavier, há dados de quantos exemplares já editados pela instituição?

Acima de um milhão de exemplares dos títulos psicografados por Chico já foram editados. Mensalmente, também, distribuimos aproximadamente 30 mil mensagens impressas sobre temas diversos, psicografadas por Chico. Elas correm o mundo todo através da distribuição gratuita da

livraria às casas espíritas, via Correio. É um trabalho permanente de divulgação da doutrina como Chico sempre nos ensinou, realizado por um grupo de voluntários no Centro Espírita União.

Comente conosco como começaram as visitas anuais do médium à instituição. E esta atividade consistia de lançamentos de livros e também de psicografias e atendimentos?

No mês de outubro de cada ano, Chico Xavier comemorava conosco a data de nascimento de Allan Kardec, ocorrido em 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França. Fazia-se uma prece, lia-se um trecho do Evangelho e, enquanto realizávamos os comentários, Chico psicografava lindas mensagens. Esses festejos se prolongavam até a madrugada e havia lançamento de obras psicografadas pelo médium, editadas pelo CEU. Chico a todos beijava e consolava. A primeira aconteceu no Clube Atlético Juventus, uma noite que foi por nós patrocinada. A partir de 1977, quando se comemoraram também os 50 anos de mediunidade de Chico, esses encontros memoráveis começaram a ser realizados na sede do Centro Espírita União. Em média, mais de 1.500 pessoas participavam e ficavam em longas filas madrugada adentro para cumprimentar Chico.

Durante aqueles anos todos, o que mais lhe marcou a memória da convivência com o médium?

O carinho que tinha com todos e a disciplina que apresentava como médium, respeitando os espíritos, enaltecendo a obra de Kardec. Eram feitos a ele os pedidos mais diversificados e ele nunca os menosprezava. “Não



Nena Galves

cabe a nós medir a dor alheia”, dizia.

Que gostaria de destacar aos leitores acerca dos ensinamentos colhidos junto ao médium?

Chico deixou a nós inúmeros exemplos e muitos conselhos para que pudéssemos permanecer firmes na obra que construímos com a orientação espiritual que tivemos. A primeira: fidelidade a Jesus e a Kardec. A segunda: que o centro procurasse ter sempre independência financeira, não criasse vínculos com instituições para ser livre na sua divulgação doutrinária. Chico nos ensinou a trabalhar na tarefa espírita.

E o acervo reunido na instituição? De que se constitui? Como foi formado?

São objetos, títulos, roupas, livros, homenagens e fotografias que Chico deixava conosco quando vinha a São Paulo. Tudo sempre ficou em seu quarto, na nossa residência. Quando Chico desencarnou, tivemos a ideia de levar esse material para o Centro Espírita União, até porque essa herança não pertencia à nossa família, mas ao mundo espírita, e

esse acervo deveria ser conhecido por outras pessoas. O acervo é aberto para visitação, por meio de solicitação de agendamento através do e-mail ceu@ceu.com.br.

Dos 50 anos do Centro Espírita União, o que, a seu ver, mais sobressai?

O atendimento aos necessitados de consolo espiritual e caridade material, aos que se interessam pelo conhecimento e esclarecimento do Espiritismo em sua pureza doutrinária, respeitando-se acima de tudo a obra codificada por Allan Kardec. Nesses 50 anos, o Centro Espírita União continua atuando da mesma forma como nos foi orientada pela Espiritualidade, com apoio de Emmanuel e do nosso patrono Dr. Bezerra Menezes.

De suas lembranças na experiência de vida e de prática espírita, o que mais lhe surge vivo à memória?

Aprendi que no convívio com o nosso próximo, trocando valores e experiências, nos enriquecemos mutuamente, evoluindo e servindo cada vez mais. (Continua na pág. 7 desta edição)